SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO BACHAREL EM ENGENHARIA CIVIL

ROBERTO VIANA RAMOS

WELIS JOSUÉ COSTA OLIVEIRA

EMPREENDEDORISMO: O PERFIL DOS FUTUROS ENGENHEIROS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MATO VERDE-MG

MATO VERDE-MG
2018

ROBERTO VIANA RAMOS
WELIS JOSUÉ COSTA OLIVEIRA

EMPREENDEDORISMO: O PERFIL DOS FUTUROS ENGENHEIROS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MATO VERDE-MG

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Engenharia Civil da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Engenharia Civil.

Linha de pesquisa: Sistemas, Processos e Tecnologia das Construções.

MATO VERDE-MG
2018

Roberto Viana Ramos

Welis Josué Costa Oliveira

EMPREENDEDORISMO: O PERFIL DOS FUTUROS ENGENHEIROS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MATO VERDE-MG

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Engenharia Civil da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Engenharia Civil.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Esp. Cleiciane Faria Soares
Professora Substituta de TCC II

_____

Prof. Me. Dante Gregório Gomes
Professor Convidado

_____

Prof. Esp. Jeane Cristina Caetano da Cruz
Professora Convidada

EMPREENDEDORISMO: O PERFIL DOS FUTUROS ENGENHEIROS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MATO VERDE-MG

Resumo

Este estudo teve como objetivo de identificar o perfil empreendedor dos futuros engenheiros de uma instituição de ensino superior de caráter privado, localizado na cidade de Mato Verde-MG, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, por não existir conhecimento prévio a respeito de semelhante pesquisa realizada, e, descritivo, pois se buscou descrever o perfil desse tipo de empreendedor. Utilizou-se também do método quantitativo através de um questionário estruturado visando compreender os aspectos relacionados ao tema, através de uma análise apropriada para estabelecer o perfil empreendedor dos jovens universitários. Através dos dados coletados é possível perceber que existem expectativas e, mais do que isto, necessidades de aprendizado por parte dos alunos com relação à educação empreendedora, que poderão ser contempladas através das ações futuras, oriundas ou não dos dados desta investigação. Por fim, pode-se considerar que o presente trabalho se apresenta como alternativa para o início de um processo institucional de estímulo ao empreendedorismo, o qual pode gerar ganhos não apenas para a comunidade local como para sociedade em geral.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Perfil empreendedor. Discentes. Engenharia civil.

Abstract

This study aimed to identify the entrepreneur profile of future engineers of a private character, located in the city of Mato Verde-MG, a survey of exploratory character, as there prior knowledge about similar research conducted, and descriptive, because it sought to describe the profile of this type of entrepreneur. It was also the quantitative method through a structured questionnaire in order to understand the aspects related to the topic, through an appropriate analysis to establish the entrepreneurial profile of young university students. Through the data collected it is possible to realize that there are expectations and, more than this, the learning needs of students with regard to entrepreneurial education, which could be addressed through future actions, or data not of this investigation. Finally, one can consider that the present work presents itself as an alternative to the beginning of a process of institutional encouragement to entrepreneurship, which can generate gains not only for the local community and for society in General.

Keywords: Entrepreneurship. Profile entrepreneur. Students. Civil engineering.

Introdução

O espaço empresarial atual está se alterando de forma acelerada. A inovação tecnológica, as novas regulamentações governamentais e tendências de mercado global estão compelindo o desenvolvimento de produtos modernos e originais, bem como a diferenciação de ofertas de serviços. Ao mesmo tempo a esse fato, tem sido estabelecido o acréscimo da produtividade e a diminuição de custos. Para tanto, faz-se necessário a aplicação de aspectos inerentes ao empreendedorismo (SAKKAR, 2012).

De acordo com Dolabela (2012), levando-se em conta essa cobrança de desempenho no mercado, é de tamanha importância a ampliação de negócios distintos dos já apresentados. Isso pode ser comprovado por meio de uma atividade autônoma, de uma nova empresa, ou da expansão de um empreendimento, por um indivíduo, aliança de indivíduos ou por empresas já solidificadas no mercado.

A construção civil cumpre papel enorme no desenvolvimento social por abranger atividades de produção de obras, que altera o meio físico para proporcionar bem-estar e segurança, iniciando pelas moradias, instalações de empresas seguido das infraestruturas como pontes, estradas, viadutos e dentre outros, provocando o consumo e bens de serviço. Tudo isso alavanca a economia dos países por necessidade investimentos que movimentam a economia, motivando empregos, desde a extração e comercialização de minérios e necessidade de mão de obra até a comercialização de imóveis (SANTOS; CASEIRO, 2012).

Com o mercado de trabalho bastante competitivo é necessário que o profissional esteja continuamente atualizado por meio de leitura, palestra e inovações tecnológicas, ao contrário não conseguirá se sobressair junto aos demais. A engenharia civil é considerada uma das profissões do futuro, isso porque o mundo está em constante desenvolvimento e a maior parte se deve a ela. Estradas são construídas a todo instante, países estão desenvolvendo e se conectando; o mundo está ficando "globalizado" (MELHADO; MILLER, 2012).

O novo perfil profissional do engenheiro deve incorporar à indispensável competência técnica, o incremento de características e habilidades para o trabalho em grupo, liderança pessoas, administração de diversos tipos de conflitos e pressões e ainda para a busca contínua de aprendizagem e inovação (ECKERT *et al.*, 2013).

Conforme Souza *et al*, (2017) as empresas têm procurado insistentemente profissionais com maior qualificação, que consigam trabalhar com um elevado nível de adequação de uma informação, que sejam empreendedores, dinâmicos, independentes, criativos e que apresentem iniciativa.

Com o aumento da demanda de engenheiros civis no mercado de trabalho, as empresas que procuram este serviço estão contando com uma constante atualização no perfil de contratação, assim sendo, não basta ter um currículo simples, é necessário aperfeiçoar suas concepções, habilidades e afins. Logo, os profissionais formados por universidades que contenham a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular estão relativamente falando um passo à frente dos demais profissionais, pois este detém de habilidades empreendedoras mais trabalhadas, o que atualmente pode ser o diferencial.

Desse modo, esse estudo se justifica ao verificar-se que o aprofundamento nos ensinamentos empreendedores é de grande importância, pois isto pode ser o diferencial entre se tornar um profissional bem-sucedido ou apenas mais um funcionário naquela empresa não muito conceituada. Portanto, a inclusão desta matéria na ementa de qualquer curso de engenharia deve ser bastante estimulada.

Objetivos

Identificar o perfil empreendedor dos discentes de engenharia civil de uma instituição de ensino superior de caráter privado, localizado na cidade de Mato Verde – MG, e com isso, averiguar a compreensão do discente em relação à importância do perfil empreendedor na engenharia civil.

Métodos

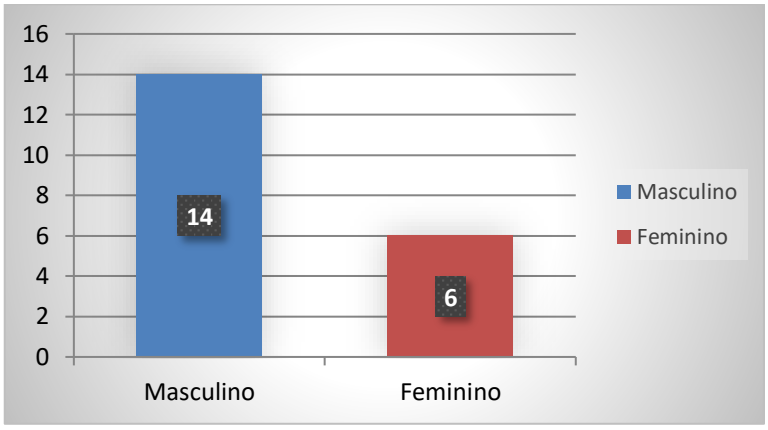
Para conhecer o perfil empreendedor dos discentes do curso de engenharia civil de uma instituição de ensino superior de caráter privado, a pesquisa realizada foi de caráter exploratório, por não existir conhecimento prévio a respeito de semelhante pesquisa realizada, e, descritivo, pois se buscou descrever o perfil desse tipo de empreendedor. Utilizou-se também do método quantitativo através de questionário estruturado com questões fechadas para coleta dos dados. Para a pesquisa foram escolhidos os discentes do curso de engenharia civil que estavam devidamente matriculados entre os períodos compreendidos do 7º ao 10º período, sendo estes, 20 discentes escolhidos em ordem aleatória e que consentiram em participar do estudo. Para coleta das informações o questionário elaborado continha 12 perguntas de múltipla escolha com questões relacionadas ao tema proposto. Após essa etapa, as informações foram organizadas e tabuladas através do *software Microsoft Excel* 2010 para

consequentemente obter uma melhor visualização dos dados coletados. Por fim, os dados foram analisados e caracterizados à luz da literatura estudada.

Resultado e Discussão

Os resultados desta pesquisa foram gerados com base nos dados levantados entre os discentes do curso de engenharia civil, por meio de um questionário com doze perguntas de múltipla escolha, visando compreender os aspectos relacionados ao tema, através de uma análise apropriada para estabelecer o perfil empreendedor dos jovens universitários.

Gráfico 1: Gêneros dos universitários pesquisados

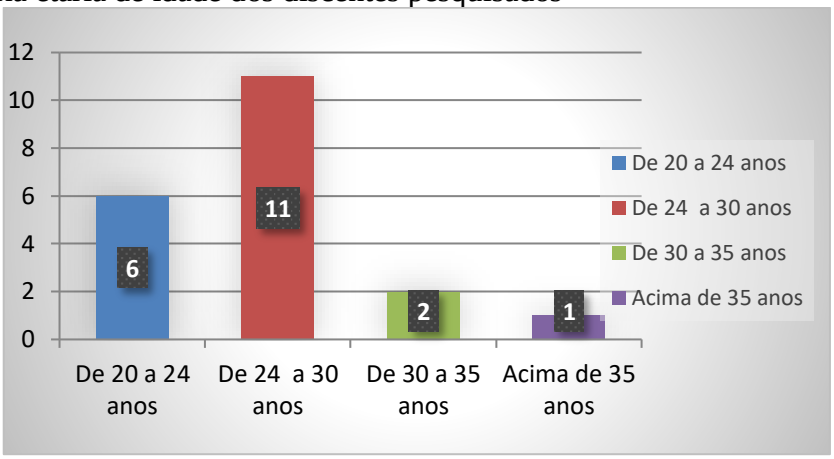


Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

No gráfico acima, afere-se que existe uma diferença evidente entre o gênero dos universitários, pois a contagem de alunos do sexo feminino foi de 30% e masculino de 70%. Para o diretor da SEBRAE, Luiz Barretto “A cada ano, o perfil do empreendedor brasileiro se torna mais feminino e mais escolarizado”. O gênero feminino ainda é minoria nos postos de trabalho do setor. Atualmente, são 86,3% de homens, ante 13,6% de mulheres, registrados no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA).

Dessa forma, entende-se que apesar das mulheres terem conquistado muitas vagas e postos de liderança, elas ainda são minoria na engenharia civil.

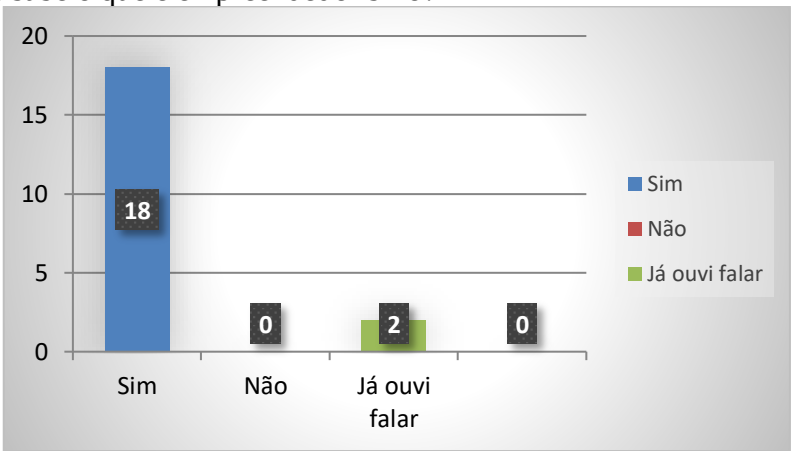
Gráfico 2: Faixa etária de idade dos discentes pesquisados



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

No gráfico 2, apurou-se em qual categoria possui o maior número de discentes do curso de engenharia civil da respectiva instituição, percebe-se que 55% estão concentrados de 24 a 30 anos, seguido pelos de 20 a 24 anos com 30% dos acadêmicos pesquisados. Fugindo um pouco do padrão nacional, visto que, de acordo com o censo da educação superior de 2016, estudo feito pelo instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (Inep). A média de idade dos universitários é de 21 anos. Eles ingressam por meio de vestibular, aos 19 anos, em cursos de bacharelado em instituições particulares. A idade mais frequente de conclusão do curso é de 23 anos.

Gráfico 3: Você sabe o que é empreendedorismo?

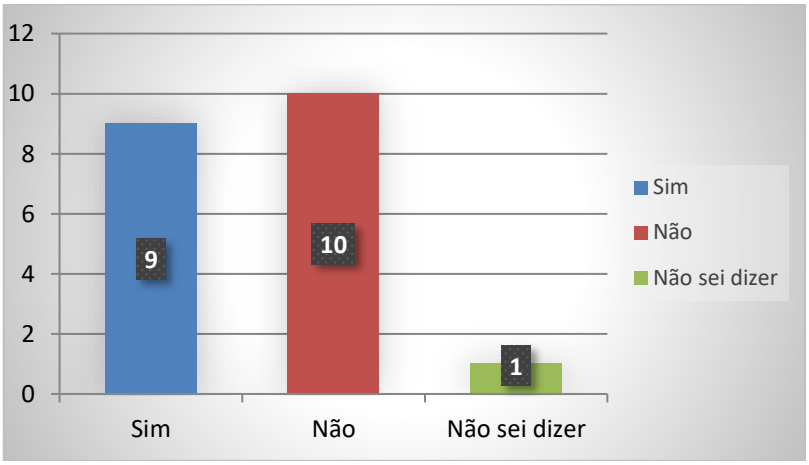


Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

Feita a seguinte interrogação aos pesquisados, você sabe o que é empreendedorismo? Os resultados do gráfico 3 apontam que 90% dos entrevistados afirmam conhecer sobre o tema, demonstrando que a temática é atual e relevante. Cabe salientar que o fato de 10% dos participantes afirmarem já ter ouvido falar sobre o tema não significa que tenha conhecimento

sobre seu significado. Subentende-se ainda que por mais que não seja ensinado nas escolas o conceito sobre empreendedorismo, os universitários detêm um conhecimento prévio do que a devida profissão significa.

Gráfico 4: Tem conhecimento sobre as matérias sobre empreendedorismo no curso de engenharia civil?



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

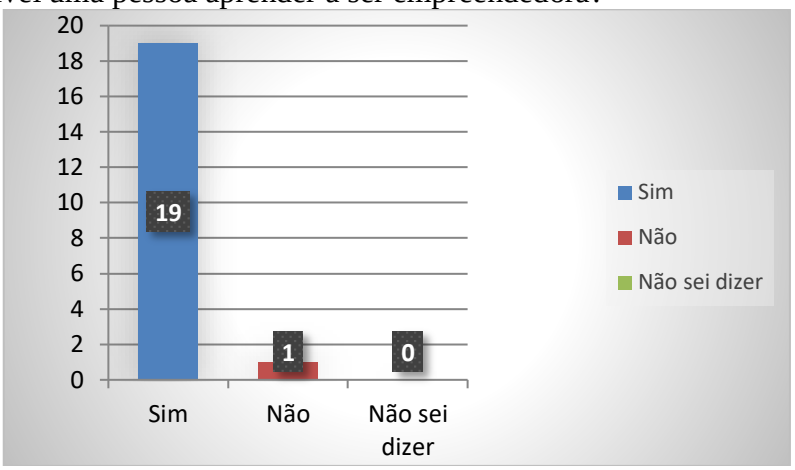
Quando analisado se os discentes têm conhecimento sobre as matérias sobre empreendedorismo no curso de engenharia civil, os resultados do gráfico 4 evidenciam que 50% afirmaram não conhecer, enquanto 45% afirmam que sim e apenas 5% não souberam dizer. Isso demonstra um impasse, visto que, o curso de engenharia civil não prepara os alunos para serem empreendedores. Na maioria das vezes, na faculdade, o aluno estuda muito sobre questões técnicas. Torna-se primoroso em operar, mas tem pouca ou nenhuma noção quando o assunto é gestão, administração de recursos, negócios. E quando se tem as disciplinas relacionadas a essa questão, torna-se algo muito superficial e que não abrange todo o conteúdo.

Gráfico 5: Uma pessoa nasce empreendedora?



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

Gráfico 6: possível uma pessoa aprender a ser empreendedora?



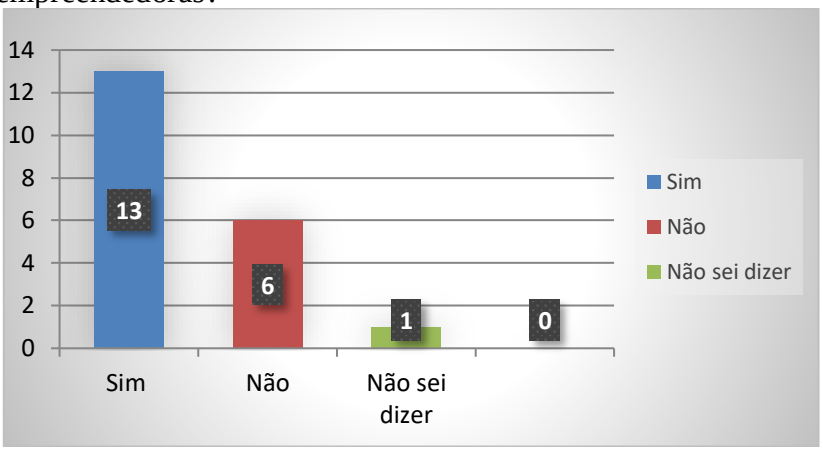
Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

Ao analisar os gráficos 5 e 6 para compreende a visão dos discentes se uma pessoa nasce empreendedora ou se é possível uma pessoa aprender a ser empreendedora, concluímos que para 85% dos entrevistados acreditam que uma pessoa não nasce sendo empreendedor, e em consonância a isso, 95% afirmam que é possível uma pessoa aprender a ser empreendedora.

De acordo com Greatti e Senhorini (2000), a personalidade empreendedora não nasce pronta, diferentemente disso, ela é produto do meio ambiente em que a pessoa reside relacionada ao tipo de educação recebida pelos pais, influência do jeito de agir da família e as experiências vivenciadas tanto na infância quanto na adolescência. Por isso, essa personalidade surge de várias maneiras em função do ambiente social e cultural ao qual o indivíduo se insere, sendo que as condições ambientais, políticas e econômicas favorecem ou não o surgimento e o desenvolvimento das empresas.

Portanto, percebe-se que a personalidade empreendedora pode ser ainda desenvolvida e maximizada, desde que o indivíduo já apresente tendências empreendedoras, através de experiências de vida ou ainda por influência de um processo sistemático de treinamento.

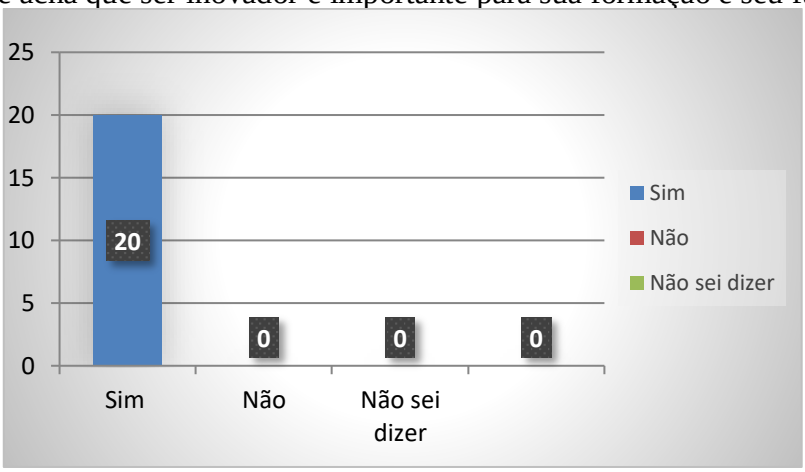
Gráfico 7: Você pensa que o curso de engenharia civil pode te ajudar a desenvolver características empreendedoras?



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

No gráfico 7, buscou-se compreender, pela visão dos discentes, se o curso de engenharia civil pode ajudar o acadêmico a desenvolver características empreendedoras. Dos discentes avaliados, 65% acreditam que sim, todavia, percebe-se que os próprios discentes têm consciência da importância para o futuro de conteúdos que estimulem seu aprendizado.

Gráfico 8: Você acha que ser inovador é importante para sua formação e seu futuro?



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

De acordo com Dornelas (2008, p.39), "empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidade." Assim, pessoas e processos que unidos vão em busca de uma oportunidade para transformar ideias em negócios, pode ser considerado empreendedorismo. Ser inovador é preponderante para um bom empreendedor, é dos resultados obtidos no gráfico 8, todos os discentes consideram essa característica de fundamental importância para sua formação e seu futuro.

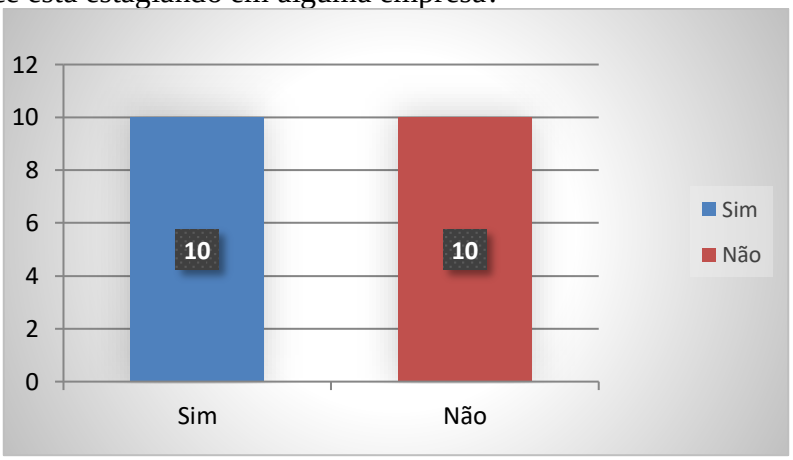
Gráfico 9: Você se considera uma pessoa inovadora (criativa)?



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

No quesito criatividade, a pesquisa mostra que 40% dos entrevistados se consideram bons nessa atividade e 60% se julgaram um pouco criativos. De acordo com Dornelas (2008), a criatividade está presente na maioria dos empreendedores. Dessa maneira, por serem curiosos esses empreendedores acabam identificando oportunidades e apresentando ideias criativas. Por isso, sua confiança faz com que enfrentem o sistema e arriscam, sem medo de serem demitidos. E ainda não medem esforços a mudanças, pois possuem uma ótima capacidade de adaptação. Portanto, os resultados apontam que os discentes possuem características empreendedoras, visto que nenhum se julgou sem criatividade.

Gráfico 10: Você está estagiando em alguma empresa?

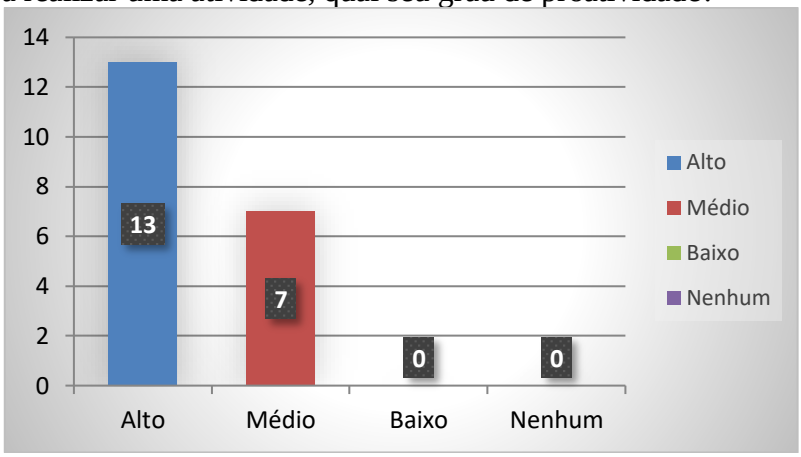


Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

O estágio supervisionado é uma atividade de complementação acadêmica, desenvolvida concomitantemente entre aula e atividade profissional. Entre os discentes analisados, no gráfico 10, observa-se que o estágio supervisionado é executado por 50% dos acadêmicos. As atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida; tal prática é devidamente testada por meio de uma consultoria que o aluno deve

realizar em sua área de atuação, no sentido de identificar um problema e propor uma solução que possa ser incorporada na prática pela empresa que concede o estágio profissional. Com isso, o estágio supervisionado, neste caso, tem grande importância nesse contexto de troca de experiências e fornecimento de talentos humanos para o mundo corporativo e ainda tem a função de capacitar o aluno para o competitivo mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades, competências pessoais e empresariais.

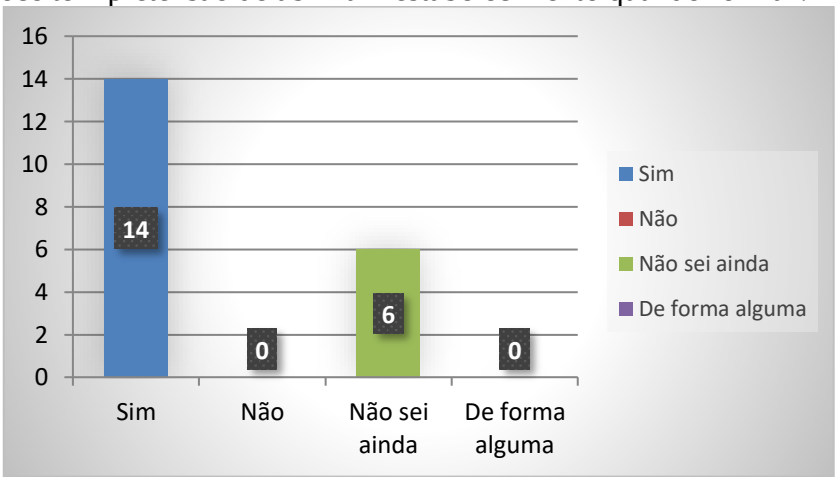
Gráfico 11: Para realizar uma atividade, qual seu grau de proatividade?



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

Ao analisar junto aos discentes o seu grau de proatividade, no gráfico 11 fica evidente que 65% consideram-se com um alto grau de proatividade, seguido por 35% dos entrevistados que se classificam com um nível médio. Para Martens e Freitas (2008), "a proatividade tem relação com as iniciativas para antecipar e perseguir novas oportunidades e para participar em mercados emergentes". Assim, proatividade pode ser crucial porque ela sugere uma perspectiva de olhar adiante, que é acompanhada por atividades inovadoras ou novos negócios.

Gráfico 12: Você tem pretensão de abrir um estabelecimento quando formar?



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2018).

Os dados apresentados acerca da aspiração dos estudantes para a abertura de estabelecimento quando se formar, dispostos no gráfico 12, afirmam que, 70% têm pretensão de abrir seu próprio negócio, enquanto 30% ainda não sabem dizer. De acordo com dados do SEBRAE (2014), mais de 70% das micro e pequenas empresas brasileiras fecham as portas nos primeiros cinco anos de vida. Dessa maneira, independente do negócio ou sexo do empreendedor, é preciso que haja um planejamento para que não se tenha um fracasso. As pesquisas mostraram, em sua maioria, que os discentes têm em seus planos futuros a abertura de seu próprio estabelecimento.

Conclusão

A pesquisa revelou vários dados importantes a respeito dos discentes, percebe-se que, estamos longe de vencer a desigualdade de gênero. Os dados registrados demonstram que 70% dos acadêmicos são do sexo masculino, e, embora as mulheres tenham conquistado muitas vagas e postos de liderança, elas ainda são minoria na engenharia civil. Dos dados, ainda verificamos qual a faixa etária se encontra o maior número de discentes do curso na instituição. E ter um conhecimento prévio sobre a temática é muito importante na iniciativa de propor ações que estimulem a cultura empreendedora, uma vez que o público alvo revela já ter alguma noção sobre o que se trata, ou seja, 90% dos entrevistados afirmam conhecer sobre o tema, demonstrando que a temática é atual e relevante. Considerando o objetivo da pesquisa, pode-se afirmar que os resultados estão correspondendo ao fator que motivou a investigação. Constatando que existe conhecimento a respeito do tema e interesse por parte dos alunos entrevistados, o que subsidia futuras atividades que tenham como objetivo promover e difundir a cultura do empreendedorismo na instituição. A maioria dos entrevistados acredita que o curso de engenharia civil pode ajudar o acadêmico a desenvolver características empreendedoras, o que caracteriza uma pré-disposição da parte dos alunos para participação em ações que promovam à temática. Com base nos dados avaliados é possível perceber que existem expectativas e, mais do que isto, necessidades de aprendizado por parte dos alunos com relação à educação empreendedora, que poderão ser contempladas através das ações futuras, oriundas ou não dos dados desta investigação. Pode-se considerar que o presente trabalho se apresenta como alternativa para o início de um processo institucional de estímulo ao empreendedorismo, o qual pode gerar ganhos não apenas para a comunidade local como para sociedade em geral.

Referências

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

ECKERT, A; OLEA, P. M; DORION, E. C. E; MECCA, M. S; ECKERT, M.G. O Perfil Empreendedor na graduação: Um Estudo Comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, p. 61-76. maio 2013.

GREATTI, Ligia; SENHORINI, Vilma Meurer. **Empreendedorismo – uma visão comportamentalista**. I ENCONTRO, v. 2000, n. 1518-4382, p. 22-34, 2000.

KUAZAQUI, Edmir; VOLPATO, Luis Antônio. **Empregabilidade, empreendedorismo e estágio supervisionado**. Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe). ISSN 2237-1427, v. 3, n. 1, 2013.

MARTENS, Cristina Dai Prá; FREITAS, Henrique. **Orientação empreendedora nas organizações e a busca de sua facilitação.** Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 6, n. 1, p. 90-108, 2008.

MELHADO, João Pedro; MILLER, Amisha. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras** 2012.

Ministério da Educação. Disponível em<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123?start=40> Acessado em: 17/06/2018

SANTOS, Domingos; CASEIRO, Nuno. **Empreendedorismo em instituições de ensino superior: Um estudo de caso**. 14º Workshop APDR: Empreendedorismo e desenvolvimento regional, 2012.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação**. 2ª ed. Lisboa, Portugal: Escolar Editora, 2012.

SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br> Acessado em: 17/06/2018.

SOUZA, G. H. S.; SANTOS, P. C. F.; LIMA, N. C.; CRUZ, N. J. T.; LEZANA, A. G. R.; COELHO, J. A. P. M. **Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva**. Gestão & Produção, v. 24, n. 2, 2017.